



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Kunhã py'a guasu: Mulheres de Coragem nas Retomadas Mbyá Guarani
<b>Autor</b>	GABRIELA PEREIRA DA SILVA
<b>Orientador</b>	JOSE OTAVIO CATAFESTO DE SOUZA



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Título</b>	Kunhã py'a guasu: Mulheres de Coragem nas Retomadas Mbyá Guarani
<b>Autor</b>	Gabriela Pereira da Silva
<b>Orientador</b>	José Otávio Catafesto
<b>Instituição</b>	Laboratório de Arqueologia e Etnologia - LAE/ UFRGS
<b>Link do Vídeo no youtube</b>	<a href="https://youtu.be/g07HhUZc2f8">https://youtu.be/g07HhUZc2f8</a>

Realizo estudo etnológico sobre o Kunhangué rekó (modo de viver das mulheres) dentro do projeto “Territorialidade Mbyá-Guarani no RS” de que faço parte, tendo como perspectiva central a arandu Kunhangué, a sabedoria das mulheres na sua íntima ligação entre o corpo humano e a Yvy (terra), pois “Para as mulheres indígenas, a defesa do território terra é a própria defesa do corpo território”(Lorena Cabnal, 2019). Os Mbyá estão em processo de recuperação

de áreas, o que têm chamado “retomadas” territoriais e as mulheres estão na linha de frente deste processo.

A luta das mulheres indígenas transborda as teorias feministas , sendo comunitária e em defesa de muitas vidas humanas e não-humanas. Elas são protagonistas e guardiãs da vida e da terra desde sempre, pois são Kunhã py’aguasu (mulheres de coragem). Sua batalha é pelo acesso às águas limpas, às medicinas das matas, ao mar e também é importante o acesso a cidade.

Busco compreender a pluralidade dos corpos e do Rekó Mbyá em suas diferenças entre mulheres e homens partindo da cosmologia que narra sobre Nhandexy (Mãe primordial) e seu companheiro Nhanderú, fazendo etnografia a partir do ponto de vista das vivências pessoais das mulheres em relação à territorialidade, ao resguardo feminino, à menstruação e aos cuidados que corpos diferentes exigem. O lugar de onde partem os estudos é a Retomada da Tekoa Yy Djere da Ponta do Arado Velho no bairro Belém Novo, região sul da cidade de Porto Alegre-RS.